

RELATÓRIO SEMESTRAL DE ATIVIDADES

SOLAR ITA WEGMAN

1º SEMESTRE DE 2021

A equipe do Solar Ita Wegman iniciou o ano de 2021 com alegria pela possibilidade de participar do **Curso de Antroposofia com Ênfase Pedagógico-Terapêutica** que trouxe os temas: **“Diagnóstico e Leitura Corporal”**, ministrado pela professora Evelyn de Almeida e **“O Portal da Iniciação”**, ministrado pelo professor Luís Felipe Maioli, no período de 09 a 13 de janeiro. Alguns membros da equipe também estiveram presentes no **Curso de Pedagogia Waldorf** realizado de 24 a 30 de janeiro.

Após o período de reciclagem dos profissionais, iniciamos a semana pedagógica de 01 a 05 de fevereiro, preparando os conteúdos e propostas de atendimento para 2021 e assistindo palestras sobre Pedagogia Curativa.



Equipe reunida na semana pedagógica.



De acordo com o calendário inicial, estaríamos recebendo os grupos de atendidos da **Terapia Social** a partir do dia 08 de fevereiro e do **Criança Semente** no dia 22 de fevereiro, mas durante a semana pedagógica sentimos a necessidade de postergar o retorno até o dia 01 de março para agendarmos conversas individuais com cada família antes de iniciarmos o atendimento presencial. Para essa conversa, formulamos um questionário que norteou nossas perguntas, buscando saber como foi o ano de 2020 diante da situação de isolamento social para cada família ([clique aqui para acessar](#)) e quais as perspectivas para 2021.

A maioria das famílias do Criança Semente relatou uma grande agitação por parte das crianças e a dificuldade de tirá-las de frente das telas, por precisarem ficar em casa e não poderem retomar as suas atividades normais (brincar na rua, na casa dos primos etc.). Manifestaram que o uso dos aparelhos tecnológicos por parte das crianças aumentou consideravelmente. Porém, os pais, em sua maioria, afirmaram estarem confiantes de que tudo iria melhorar. Embora alguns permanecessem com receio do vírus, ainda assim, optaram por deixar seus filhos voltarem para as atividades no Solar Ita Wegman. Muitas famílias nos contaram que as crianças não viam a hora de retornar e que o projeto Criança Semente fazia falta na rotina de seus filhos. Algumas famílias nos relataram a grande dificuldade que estavam passando e solicitaram que as crianças pudessem retornar o mais rapidamente possível, pois estavam sujeitas a perda de emprego ou até ao risco de perderem a guarda de seus filhos por precisarem deixá-los sozinhos para irem trabalhar.

No período de adiamento do atendimento presencial, a equipe se manteve trabalhando no preparo de materiais pedagógicos, organizando os espaços do Solar Ita Wegman e estabelecendo contato com as escolas municipais e estaduais de Campo Magro, bem como CRAS, CREAS e Secretaria de Saúde, para troca de informações sobre as crianças a serem atendidas e os protocolos de segurança.

Durante quase todo o mês de março não fomos autorizados pela Secretaria da Saúde a realizar as atividades do Criança Semente e da Terapia Social de forma presencial no Solar, no entanto continuamos realizando as entregas de livros do Clubinho da Leitura e visitando as famílias do Criança Semente semanalmente.



Agradecimento pela entrega do bolo de aniversário.

O grupo da Terapia Social (atendimento a jovens e adultos com deficiência), cuja maioria das famílias ainda não se sentia segura para o retorno de seus filhos às atividades presenciais, foi acompanhado a partir do dia 18 de fevereiro por meio de ligações e visitas para entrega de material para trabalhos que pudessem ser feitos em casa, como a tecelagem, por exemplo.



Visita da equipe aos jovens da Terapia Social cujas famílias optaram por manter o isolamento.

Percebendo a situação difícil de muitas famílias tanto do Criança Semente quanto da Terapia Social, e a condição dos decretos que traziam de forma incerta a possibilidade de retorno para atendimento presencial, a instituição entrou com um pedido na Secretaria de Saúde para poder atender um pequeno grupo em caráter emergencial. Esse pedido foi autorizado pela Secretaria no dia 22 de março.

Enquanto aguardava a autorização a equipe se organizou para a realização do **Atendimento Emergencial**, que seria oferecido em período integral e exigiria um remanejamento da equipe de profissionais e das atividades propostas inicialmente durante a semana pedagógica.

O atendimento presencial emergencial passou a funcionar diariamente a partir do dia 24 de março com a presença de 20 crianças e 3 jovens da Terapia Social.

O atendimento com número restrito de participantes não desmotivou a equipe de professores e terapeutas do Solar que, imediatamente, se redistribuiu em outras funções: captação de recursos, manutenção do espaço físico, entregas do Clubinho da Leitura, distribuição de cestas básicas, triagem de doações de roupas e utensílios e apoio às famílias que optaram por permanecer em isolamento.



Visita do Clubinho da Leitura.

ATENDIMENTO EMERGENCIAL (Criança Semente e Terapia Social)

O atendimento emergencial foi ofertado para as crianças em período integral e teve como cronograma estabelecido as seguintes atividades: aula de música; culinária; marcenaria; trabalhos manuais, leitura e um período destinado a realização das atividades curriculares entregues às crianças pelas escolas municipais/estaduais.

Nas aulas de culinária as crianças e jovens aprenderam a cozinhar diversos alimentos e a cada dia da semana executaram um cardápio diferenciado, dessa forma não só aprenderam a cozinhar como também ajudaram a elaborar as refeições que seriam compartilhadas por todos na hora do almoço. Com muita satisfação embelezaram os pratos que seriam servidos, aprenderam seus nomes e se sentiam muito orgulhosos ao anunciar ao grupo o *menu* de cada dia.



Aula de culinária durante o período de atendimento emergencial.



G. apresentando os pratos do dia.



J. e B. ajudando a preparar o almoço.



Todos prontos para saborear uma deliciosa refeição.

Como as crianças ficavam em período integral reservamos um momento do dia para a realização das atividades escolares. As escolas de Campo Magro disponibilizam kits de atividades impressas

para as crianças, visto que a maioria delas não têm acesso a internet as atividades em papel tornaram-se uma alternativa.

Os professores do Solar destinaram um período do dia para auxiliar individualmente as crianças que precisavam de ajuda na realização de suas atividades. Aqueles que iam terminando suas tarefas antes passavam a realizar a leitura dos livros emprestados pelo **Clubinho da Leitura**. Aliás, algumas crianças estavam tão envolvidas com a leitura de seus livros que optavam por mantê-la até mesmo nos momentos de intervalo e lazer.



Professora apoiando aluna em suas tarefas escolares.



Aula de violão individual.



Crianças lendo os livros do Clubinho da Leitura.

Acompanhando os editais municipais de mudanças nas bandeiras do COVID-19, vimos que a situação não iria se normalizar e que muitas outras crianças ainda estavam sem atendimento. Também sabíamos que as alterações de bandeira ao longo do ano trariam muita dificuldade para as famílias que teriam que se adaptar a momentos de abertura e fechamento da instituição. Protocolamos, então, com um pedido para à Secretaria de Saúde de Campo Magro, de tal maneira que pudéssemos, mesmo nas fases mais restritivas da pandemia, manter o atendimento às crianças em situação de maior vulnerabilidade e aos jovens com deficiência uma vez que são casos de necessidade essencial imediata.

Assim, finalmente, a partir de 12 de abril pudemos receber novamente, diariamente, 54 crianças e 3 jovens e adultos. Este foi o número máximo autorizado em função dos protocolos aprovados junto ao poder público para o transporte e ocupação das salas. Também mantivemos as visitas domiciliares aos 26 participantes do Clubinho da Leitura e aos 08 jovens e adultos da Terapia Social, cujas famílias haviam optado por permanecer em isolamento.

ATENDIMENTO REGULAR (Criança Semente e Terapia Social)

CRIANÇA SEMENTE – Turmas I (manhã) e II (tarde)

Aula de Época

As aulas de épocas são compostas por: roda rítmica, realizada no início de cada aula; aula matéria e história. Neste primeiro semestre as crianças tiveram três épocas: a primeira de Português onde os verbos foram o “carro chefe” na criação de poemas, textos, declamações, conjugações e muito movimento, afinal, esta é uma classe gramatical que exige a ação!



Aula de época: Português.

A segunda época foi a de Geografia, que partiu da localização de cada um em seu espaço individual (dentro da sala de aula e em casa), atingindo, a cada novo passo, novos limites geográficos que compreenderam, a partir da sala de aula, todo o prédio da instituição, chegando ao percurso do terreno da associação e dos vizinhos do bairro. A rosa dos ventos, com suas coordenadas, e as

direções de lateralidade (frente, atrás, direita e esquerda) também estiveram presentes, assim como o desenho de plantas da sala de aula, do quarto de cada criança e do prédio do Solar.



Rosa dos Ventos desenhada na lousa, pelo professor.



Rosa dos Ventos desenhadas pelas crianças.



A planta da sala de aula.

A terceira época foi a de História do Descobrimento do Brasil e as Grandes Navegações. Esta época foi iniciada com a narração sobre a vida dos índios no Brasil, antes de Cabral, depois foi contada como era a vida na Europa no séc. XV e as corajosas viagens marítimas em busca de especiarias, com suas descobertas, até o encontro entre a armada de Cabral e os índios Tupiniquins no litoral Brasileiro.



Desenho de lousa da Época de História.

As histórias do quarto ano do currículo Waldorf são voltadas às mitologias, a primeira contada este ano foi a da mitologia nórdica, que causou grande emoção nas crianças, em decorrência de suas lutas e queridos deuses e a seguinte foi a das mitologias indígenas, que coincidiram com a época de História, colaborando para que as crianças pudessem saborear a forma como os índios da nação Tupi entendiam o mundo em que viviam.

Cada criança recebeu um caderno de aula matéria para fazer seus textos e desenhos e outro para as mitologias, que foram preenchidos com belos desenhos das histórias contadas ao longo do semestre.



Desenho de lousa ilustrando a Mitologia Nórdica.



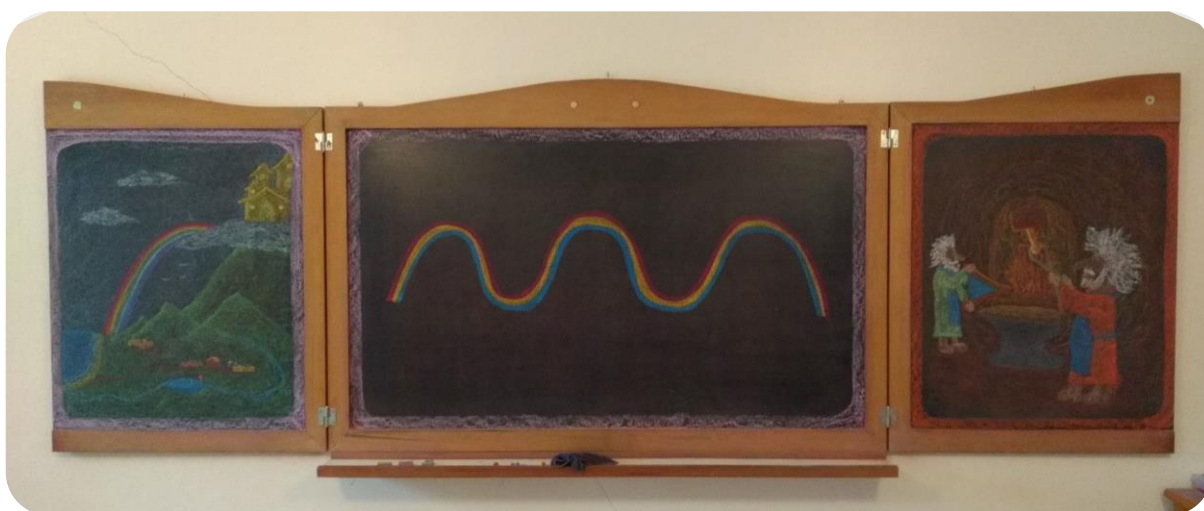
Desenho de lousa feito pelo professor.



Desenho de lousa do G.

Desenho de Formas

Os desenhos de formas foram conduzidos processualmente. Como nas turmas algumas crianças já haviam praticado o processo inicial do desenho de formas em anos anteriores e outras que ainda não, e, além disso, no currículo do 4º ano são introduzidos os desenhos de formas com cruzamentos, o professor decidiu criar algumas formas que partiam das retas e curvas e que, no decorrer das aulas, iam se transformando e criando cruzamentos. Assim, as crianças puderam vivenciar os cruzamentos, mas vindo a partir de um processo de transformação de formas mais simples.



Desenho de formas (linha curva) na lousa.



Desenho de formas reproduzido pelo aluno no caderno.

Jogos

Neste primeiro semestre as crianças se mostraram muito interessadas pelo xadrez. A vontade de aprender partiu delas, surgindo dessa forma uma oportunidade para o professor ensiná-las as estratégias deste jogo. Os jogos ao ar livre também foram constantemente priorizados. As crianças aprenderam o pique bandeira, a corrida (em diversos formatos) e se divertiram muito com o *bets* e o frescobol.



F. e G. em uma partida de xadrez.

Música

Durante as aulas de música as crianças experimentaram inúmeros instrumentos, dentre eles estão: o surdo, os chocalhos, triângulo, pandeiro e violão. Dentro de uma música tocada ao fundo pelo professor, cada aluno com o seu instrumento buscava uma composição harmoniosa entre o grupo. Todas as crianças tiveram a chance de vivenciar cada instrumento e de tocá-lo junto ao professor.

A canção *Peixinhos do Mar*, de Milton Nascimento, foi escolhida pensando no coral de vozes possíveis de criar cânones, exercitando o posicionamento individual, mas sempre em consonância com o todo do grupo. As crianças demonstraram um carinho especial por essa música e logo aprenderam a cantá-la e costumavam cantarolá-la até mesmo fora da aula de música.

Trabalhos Manuais

As aulas de trabalhos manuais tinham como proposta a confecção de almofadas feitas em teares de mesa (teares confeccionados pelas próprias crianças nas aulas de Marcenaria). Foram selecionadas cinco cores de urdidura para cada qual uma composição de fios escolhida pelos professores pensando na harmonia da trama. Cada criança recebeu um tear e pode escolher as tonalidades de seu trabalho.

A tecelagem é um trabalho que exige extrema concentração, algumas crianças possuem maior facilidade com a lida do tear, enquanto outras, principalmente os mais novos, precisam de um acompanhamento mais de perto do professor.



R. confeccionando uma capa de almofada.



Trabalhos em processo de finalização.

Inglês

As aulas de inglês são sempre repletas de muito humor. As crianças aprendem brincando e cantando, uma nova língua. O *teacher* fala apenas em inglês, o que faz com que as crianças busquem prestar o máximo de atenção para tentar entender o que o professor está dizendo. Para que a comunicação possa acontecer, a professora auxiliar às vezes traduz o que as crianças não entenderam da fala do professor, no entanto as crianças, por si só, buscam traduzir as falas do *teacher* o que torna as aulas ainda mais divertidas, quase como um jogo de mímica.

Neste primeiro semestre, os alunos já conseguem entender comandos básicos como “*Yes; no; sit down, stand up; go*” entre outros. Outra importante atividade que eles realizam durante as aulas é treinarem falar pequenas sentenças em inglês, como por exemplo: *May I go to the toilet, please?* ou *May I drink water, please?*

CRIANÇA SEMENTE – Turma III (tarde)

A proposta de atendimento para esta turma é mais voltada às atividades práticas. Neste ano optamos por um trabalho mais intenso com a Culinária, três vezes por semana, porém mantivemos também a oficina de Marcenaria, duas vezes por semana.

O sucesso das aulas de culinária durante o período de atendimento emergencial, nos motivou a dar continuidade a esta oficina regularmente na Turma III. No entanto, diferente da proposta inicial, que priorizou a confecção de pratos salgados para o almoço, agora as receitas foram voltadas para lanches, principalmente com itens de confeitaria. Inclusive o bolo para comemorar o aniversário de cada criança foi preparado nestas aulas. Algumas receitas muito especiais como o *Petit Gateau* e a bebida gaseificada de gengibre fizeram grande sucesso! Criamos, inclusive um concurso para criação do nome e da logo da bebida elaborada do Solar: Refrita, o refrigerante do Solar Ita Wegman!



Professor Ângelo ensinando as crianças a preparar a bebida gaseificada sabor gengibre e limão.



O nome e a logomarca vencedoras do concurso para o refrigerante fabricado pelas crianças do Solar:

REFRITA



Crianças na aula de culinária.

[Clique aqui para acessar um vídeo em time-lapse de uma aula de culinária](#)



As crianças preparando deliciosos quitutes!

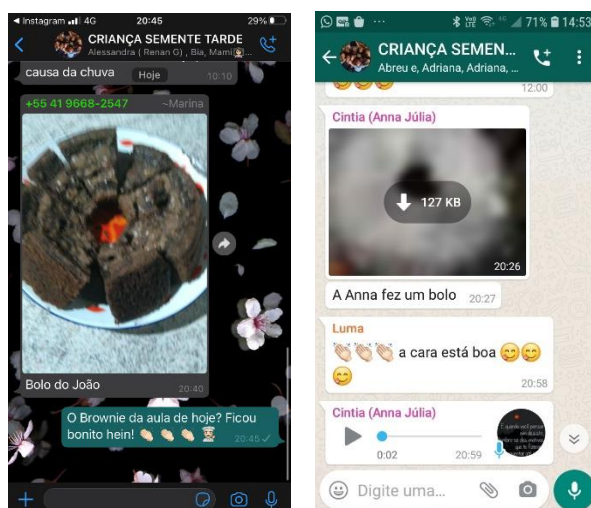


Pudim de Maracujá e *Petit Gateau* preparados pelas crianças na aula de culinária.



Esfihas abertas confeccionadas nas aulas de culinária e servidas no lanche da tarde para todos!

Algumas crianças, motivadas pelas aulas de culinária, começaram a demonstrar suas habilidades em casa também! E as famílias, orgulhosas, compartilharam no grupo de WhatsApp:



[Clique aqui para ouvir o áudio da Anna sobre o bolo que fez em casa](#)



Pamonhas confeccionadas na aula de culinária para serem compartilhadas na comemoração do dia de São João!

CRIANÇA SEMENTE – Turma IV (Manhã)

Jardim Criança Semente

No dia 12 de abril de 2021 as atividades regulares do Jardim puderam ser iniciadas, no entanto com apenas 10 alunos por dia, devido às medidas restritivas. Assim, optamos por receber um grupo diariamente e algumas crianças em regime alternado, vindo de duas ou três vezes por semana.

A primeira época trabalhada com as crianças teve como tema “Outono e Indígenas”, com músicas, versos e canções sobre a relação dos Índios com a natureza e a estação do ano que se iniciava, marcada pelas folhas secas pendendo das árvores.

Muitas das crianças trouxeram ainda bem presente o ritmo do jardim que vivenciaram no ano anterior, sabiam quando era hora de brincar, de arrumar a sala, imitavam os gestos durante a roda rítmica e mesmo sem conhecerem as novas músicas tentavam acompanhar.

Durante o lanche, nem todos gostam ou conhecem tudo o que é servido, mas não esqueceram que sempre experimentam nem que seja uma “mordidinha de formiguinha”, isso vale para todos, e quando viram a professora, que não gosta de abacate, provar um pedaço, todos bateram palmas!



Mesa de época “Outono e indígenas”

[Clique aqui para acessar o link de vídeo com detalhes da mesa de época](#)

As crianças ouvem a mesma história durante toda a semana. Certa vez, uma das alunas (de 6 anos de idade) estava reclamando por ter de ouvir novamente a mesma história, então a professora perguntou se ela já havia aprendido tudo, a aluna respondeu que sim e começou a contar: “Uma galinha encontrou um grão de milho...” – “De milho? De trigo!” – corrigiu a professora e continuou: “Acho que você ainda pode ouvir um pouco mais.” Então ela começou a contar todo o restante. Vendo isso, a professora disse para ela prestar muita atenção, pois no dia seguinte ela é quem iria contar a história para a turma. Impressionada a criança pergunta: “Eu vou até sentar na sua cadeira?” e a resposta foi sim. No dia seguinte a aluna sentou-se na cadeira da professora e fez tudo como ela, contou do começo ao fim, feliz, mas encabulada. Foi muito interessante observar que o que ela contou não foi decorado, mas sim exatamente o que ela imaginava enquanto havia escutado a professora contar. Todas as crianças ouviram atentas e com respeito, foi um momento muito bonito.

Após cinco semanas trabalhando com a época sobre o outono e os indígenas, estava no planejamento trazer uma época sobre as profissões, mas a professora, percebendo que há alguns dias as crianças estavam brincando muito de falar em outras línguas, decidiu criar um roda com um tema que abordasse os diferentes povos, e somente mais tarde percebeu que a mesma seria muito propícia para o período em que se comemora Pentecostes, seguindo o ritmo das Festas Cristãs que vivem inconscientemente em nós, mas ainda mais fortemente nas crianças.

Essa época durou quatro semanas. As crianças adoraram conhecer músicas e os cumprimentos em outras línguas, numa viagem de trem pelo mundo. Em alguns lanches foram apresentadas comidas típicas de outros países, como as *Totijas* espanholas, conhecida como rabanada no Brasil, o *Kiwi* e

a história de seu nome vindo da Austrália, e a *Guacamole*, comida típica do México. A experiência ao provar novas comidas de diferentes culturas foi muito divertida e saborosa!



Mesa de época "Diferentes Povos"

No início de maio um dos alunos mudou de cidade na semana de seu aniversário, mas professoras que já haviam preparado carinhosamente seu presente decidiram enviá-lo por correio.



Caderninho com capa pintada pela professora e encadernado com um desenho feito por cada uma das crianças para o amigo aniversariante, enviado junto com uma foto tirada no Solar.

O tempo parecia estar voando, e já estava iniciando a tão alegre época de São João! A sala foi toda enfeitada com bandeirinhas. Logo que as crianças viram algumas ficaram felizes, outras, confusas, perguntaram se era carnaval. Percebemos o quanto as crianças sentiram falta de uma festa de São João tradicional (com fogueiras, brincadeiras etc.) em 2020. As crianças ouviram contos sobre o nascimento de São João e A Menina da Lanterna, história que conta as aventuras de uma menina que vai em busca de sua luz e que, quando a encontra, compartilha com todos os que dela precisam.



Mesa da época de São João e Menina da Lanterna.

Todas as rodas desse semestre foram lindas, mas nem uma tão alegre quanto a de São João. As crianças cantavam alto, pulavam e dançavam cheias de energia, mesmo nos dias mais frios em que as mãos pareciam congeladas. Ainda assim as músicas e versos das épocas anteriores não foram esquecidas pelas crianças, de vez em quando uma ou outra dizia que estava com saudade do “Foi Tupã”, canção da roda do Outono e Índios, ou saiam pela sala cantando “*Ri ra rutsch, wia fahren mit der Kutsch!*”, uma das músicas da roda dos Diferentes Povos.

No dia 24 de junho comemorou-se o aniversário de São João com uma linda festa junina, com muitos jogos, comidas deliciosas e uma quadrilha arranjada na hora. A turma do Jardim, de surpresa, apresentou sua roda para os colegas das outras turmas, foi muito bonito!



C. maquiada para a festa e H. na corrida do saco.



P. e H. na brincadeira do “carrinho de mão” e Y. brincando de “rabo do burro”.

O ritmo diário da turma do Jardim acontece da seguinte maneira:

08:00 Chegada e higiene

08:10 Desenho livre

08:20 Brincar livre dentro da sala

09:15 Arrumar a sala

09:30 Roda rítmica

09:40 Higiene e lanche

10:00 Escovar os dentes e brincar fora

11:00 Higiene e beber água

11:10 História

11:30 Despedida



W. mostrando seu desenho e crianças no momento de “brincar fora”.



Crianças no momento de “brincar fora”.



Crianças no momento de “brincar fora”.



A hora de escovar os dentes.

Durante este semestre as professoras trataram intensamente dos cabelos das crianças no combate aos piolhos. Os cuidados com a higiene incluíram banhos, shampoos especiais e corte de cabelo. As crianças ficaram muito felizes com os cuidados recebidos.



Crianças felizes com “cabelo novo”!



Algumas mães, satisfeitas, compartilharam por WhatsApp.

TERAPIA SOCIAL

Costumamos aproveitar o primeiro dia de atendimento da Terapia Social para medirmos a altura e o peso de cada um. Esse procedimento é importante para acompanharmos o desenvolvimento individual. O jovem G., por exemplo, cresceu 6 cm entre os dias 11 de março e 17 de junho. O mesmo procedimento foi tomado com a chegada das crianças dentro da rotina da Terapia Social.

Marcenaria

Colocamos como meta inicial para essa oficina produzir um abajur com cada aluno do grupo. Utilizando troncos e madeiras rústicas, selecionamos trabalhos que exigem técnicas diferentes para sua execução. A transformação da madeira de seu processo inicial natural e rústico, ao processo final, de acabamento delicado e formas artísticas foi a meta desta oficina.

O abajur de A. será uma peça esculpida em formato de folha sobre uma base rústica. Foram necessários alguns cortes com a serra para depois, usando uma lâmina de desbaste chegar ao grosso da forma desejada. O aluno tem se dedicado bastante. Sua dificuldade com o movimento e o excesso de peso torna o esforço para moldar a peça uma conquista diária. Em contrapartida, ele possui certa capacidade para lidar com detalhes e acabamentos finos, qualidades estas que estão sendo exigidas e desenvolvidas durante o trabalho. Atualmente o processo se encontra no refinamento da forma da folha e da base.



A. esculpindo seu abajur.

Observação: De acordo com o § 7º do art. 3º da Lei 14.019/2020 o uso de máscaras é dispensado para pessoas com deficiências que as impeçam de fazê-lo de forma adequada.

R. tem por objetivo transformar um grosso tronco em um abajur, fazendo com que o objeto emita luz de seu interior. Foi necessário um longo período cavando a madeira, revezando entre fazer furos utilizando a furadeira elétrica e retirar o miolo com o formão. Em um segundo passo ele serrou frestas no tronco, de forma que a luz possa escapar do interior da peça. Depois disso, um período de lixa em todo o trabalho. Para o segundo semestre faremos a instalação elétrica e o acabamento final. R. gosta muito da oficina de marcenaria, tem facilidade com o uso da serra e da goiva. Quando lhe é exigido utilizar dessas ferramentas aproveita para convidar pessoas próximas a observar seus movimentos. Também demonstra enorme satisfação em apresentar a todos o resultado de seus esforços.



R. empenhado na transformação do tronco rústico em uma peça delicada.

Para G. escolhemos um pedaço de madeira lascada para ser a frente do abajur. Um foco de luz emitida da base em direção à peça vai destacar o rústico do trabalho. O aluno iniciou usando uma escova de aço para limpar a madeira. Depois serrou e lixou a base. O próximo passo será trabalhar na instalação elétrica para depois dar os acabamentos finais utilizando de lixas finas e óleo vegetal.



G. sendo apoiado por um dos terapeutas no trabalho com a madeira.

Após o período de atendimento em caráter emergencial, do qual participaram apenas três atendidos do grupo da Terapia Social, estávamos prontos a iniciar o atendimento regular, mas a maioria das famílias manifestou o desejo de permanecer em isolamento até que seus filhos fossem vacinados.

Diante da baixa demanda de atendimento para a Terapia Social e da alta demanda de atendimento para o Criança Semente, até por encaminhamentos provenientes de órgãos municipais, optamos por abrir mais algumas vagas (em caráter experimental) para crianças que poderiam estar participando das atividades oferecidas pelo grupo da Terapia Social. Desta forma, passamos a atender quatro crianças do projeto Criança Semente junto aos jovens da Terapia Social.

A proposta para as crianças, na oficina de marcenaria foi a confecção de colheres de pau. Partindo de uma tira de madeira bruta desenhamos a colher. A cada passo do processo as crianças vibravam de alegria pela conquista. A transformação do bruto até a peça acabada foi vivenciada por elas com muito esforço e dedicação. O ato de moldar uma madeira bruta até conquistar um objeto refinado é exigente e recompensador. Foi muito bonito acompanhar o desenvolvimento das crianças, sua sagacidade e agilidade na lida com os processos e a rotina dos trabalhos com madeira. Essas colheres vão ser levadas para suas casas, onde poderão ser muito úteis na cozinha, podendo a satisfação de seu uso ser compartilhado com os familiares.



As crianças do Criança Semente trabalhando na oficina de Marcenaria da Terapia Social.

Para alcançar o objetivo os alunos utilizaram de ferramentas como: serra, goiva, batedor, grossa, lima, lixa e escova de aço.



Colher finalizada.

Desenho de Formas

Com a aula de Desenho de Formas, o objetivo foi o de apresentar princípios básicos como a linha reta vertical, a linha reta horizontal e curvas variadas, de forma artística e precedidas por muito movimento corporal. O reconhecimento dos “gestos” verticais e horizontais reproduzidos com todo o corpo são benéficos ao indivíduo de muitas maneiras: ampliam a capacidade de concentração; decisão de ação; organizam pensamento, sentimento e movimento; etc. A medida onde tais conquistas são alcançadas, podemos observar a alegria e o ânimo da interação de cada um com a proposta.



K. e A. caminhando sobre uma linha reta.

A aula acontece diariamente. O processo sobre uma forma é pensado em 5 passos, onde nas segundas e terças-feiras os alunos caminham sobre uma longa linha reproduzida no chão com giz ou fita crepe. Esse desafio de concentração e equilíbrio é recebido por todos com muita satisfação. Conforme eles alcançam o objetivo à dificuldade aumenta, colocamos saquinhos com areia ou livros em suas cabeças para que caminhem sem derrubar os objetos. Assim o aluno tem a possibilidade de perceber a importante relação entre uma postura adequada, concentração e equilíbrio. Qualidades essenciais para uma atuação humana saudável.

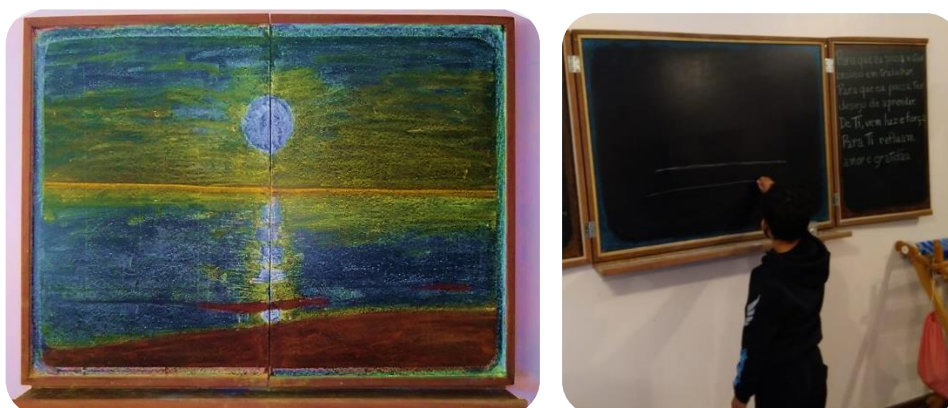
Na quarta-feira se apresenta um elemento novo, um bastão de fita, onde o desafio está em reproduzir na fita, o gesto da forma em destaque. A partir da quinta-feira passamos a desenhar a forma na lousa, com movimentos grandes e coloridos. Na sexta-feira desenhamos com giz bastão no papel

Kraft. Ou seja, a partir de quarta-feira focamos nos gestos dos membros superiores, auxiliando no desenvolvendo da capacidade neurossensorial do atendido. A qualidade desses gestos vai ao encontro da qualidade conquistada nos desafios anteriores. Sempre que possível repetimos o procedimento da aula anterior antes de apresentar a novidade do dia.



R. e F. trabalhando movimento da linha curva.

É importante que o professor esteja atento ao esforço interno dos alunos para acompanhar a proposta da aula. Para a surpresa dos terapeutas, um dos atendidos com mais dificuldades motora e cognitiva, foi quem fez, espontaneamente, a relação do desenho de lousa, com a linha horizontal trabalhada naquela semana.



A linha reta aparece na lousa.

Trabalhos Manuais

Nesse ano a professora Marihelen assumiu a oficina de trabalhos manuais. Para esta oficina houve três frentes de atuação, a primeira voltada aos atendidos da Terapia Social, a segunda aos alunos do Criança Semente que foram atendidos junto ao grupo da Terapia Social e, por último, às famílias

da Terapia Social cujos filhos não retornaram ao atendimento presencial. O trabalho com as diferentes cores, texturas e técnicas, permitiu que cada frente alcançasse resultados distintos.

Primeira Frente:

R. apesar da dificuldade motora e de concentração, conseguiu alcançar uma grande meta de produção com boa qualidade, realizando 3 trabalhos diferentes ao longo do período. Com grande satisfação, apresentava o resultado aos colegas após a finalização de cada item



A., por apresentar mais facilidade com a técnica da tecelagem, assumiu a produção de um cachecol com um processo mais exigente de execução, utilizando duas navetes. Esta técnica proporciona a formação de padrões diferenciados na trama, tornando-a mais aprimorada. Ele demonstrou ter gosto pelos novos desafios, apesar de terem exigido mais concentração e sutileza nos gestos, principalmente para o acabamento das bordas. O processo utilizado nesta peça despertou o interesse dos demais alunos, instigando-os a ter como meta o alcance de novas técnicas de tecelagem.



A. satisfeito com o padrão de desenhos formado em seu trabalho.

G., por apresentar grandes dificuldades com atividades que exijam quietude, nunca havia conseguido se aproximar do trabalho manual, transitando pela sala sem se relacionar com a tarefa. Certo dia, ao ver os colegas concentrados em seus afazeres, parou ao lado de um dos trabalhos, observando o que estava sendo executado. O terapeuta, ao perceber o interesse de G., aproveitou a oportunidade e o convidou para sentar-se diante do tear. Nesta tarde ele conquistou seu primeiro dia de trabalho nesta oficina.



O esforço de G., diante do desafio da tecelagem.

Segunda Frente:

A aluna K., teve seu primeiro contato com o tear de pente liço, na oficina de tecelagem da Terapia Social. Os professores, diante deste fato, optaram por preparar um projeto com lãs bem coloridas como proposta de trabalho e ela, ao ver a bela composição, se interessou de imediato pela tarefa. A satisfação com a nova técnica aprendida gerou grande afinho de trabalho durante as aulas, resultando na produção de 3 lindas peças.

Para as crianças mais novas, foram elaborados pequenas projetos a serem confeccionados em teares de mesa. Os trabalhos que estão sendo produzidos, resultarão em estojos e capas de almofadas.



K., muito feliz com seu primeiro cachecol confeccionado no tear de pente.



K. e D. trabalhando pela primeira vez com um tear de mesa.

Terceira frente:

Percebemos que a oportunidade de levar uma atividade de produção para dentro de casa atua de forma positiva na medida em que o aluno se esforça para mostrar aos parentes e amigos a capacidade e autonomia conquistada no processo de execução do trabalho solicitado. O pai de M. enviou um vídeo mostrando a disposição do filho ao tecer seu trabalho em um tear de pente liço entregue à família nesse período de quarentena: [Clique aqui para acessar o vídeo](#)



M. trabalhando com o tear em casa.

Horticultura e Jardinagem

Com a vinda das crianças para o grupo da Terapia Social, a oficina de horticultura e jardinagem ganhou vida e um ritmo mais adequado à exigência da proposta. Funções como tirar as tiriricas, preparar a terra e plantar, sempre foram ações executadas de forma mais lenta, de acordo com as condições dos atendidos.

Com a chegada das crianças, essas funções ganharam mais agilidade. Para os profissionais envolvidos no processo foi gratificante perceber o esforço e dedicação dos novos alunos e a boa interação com os jovens da Terapia Social na realização as atividades propostas.

Contando com essa motivação e uma ajuda extra de outras crianças do Solar, decidimos preparar a terra da nossa roça para o plantio do trigo. O procedimento usado foi: retirar todos os pés de milho do local; retirar as touceiras e rosários; preparar os sulcos com terra preta e adubo; plantar o trigo; cobrir com palha seca. Nesse dia, em especial, todos trabalharam com muito afinco e alegria.



O preparo da terra para o plantio do trigo.

Nesse semestre também cultivamos hortaliças como alface, cenoura, beterraba, mostarda, vagem, cebolinha, salsinha, quiabo, abóbora, brócolis, repolho, acelga além de prepararmos mudas de abacate. A vontade colocada plantio e cultivo rendeu excelentes frutos, com as verduras colhidas elaboramos pratos de salada muito especiais, compartilhados por todos na hora do almoço.



K. colhendo cenouras, G. e R. buscando terra para a horta.

Também foi muito importante o empenho de todos na colheita do açafrão que foi posteriormente triturado, desidratado, moído e envazado para consumo das famílias.



Açafrão da Terra

CULINÁRIA

Nas segundas-feiras preparamos pães e biscoitos integrais elaborados com fermentação natural, para auxiliar no lanche semanal da instituição. São produzidos 15 pães por semana, para consumo nos lanches das manhãs e tardes e também para vendas ocasionais para os professores e amigos da instituição.

O procedimento usado na confecção dos pães é bem conhecido pelo grupo da Terapia Social, eles verbalizam o passo a passo e demonstram alguma autonomia para o trabalho. As crianças, por sua vez, aprenderam com muita facilidade, se envolveram no processo e apresentaram uma desenvoltura surpreendente.

Junto aos pães deliciosos, uma novidade surgiu este ano, a produção de biscoitos. Além de saudáveis e livres de conservantes, os biscoitos geraram uma economia para instituição e trouxeram um suave sabor que agradou a todos os paladares.

O processo dos biscoitos é simples, porém trabalhoso: após o preparo da massa, é necessário passar no cilindro para que ela fique na espessura certa para assar. Esse procedimento exige trabalho em equipe e afinidade rítmica para não deixar a massa cair ou rasgar. A etapa seguinte é fazer furinhos em toda a massa para que ela não infle durante o assar e também cortar a massa no tamanho adequado para um biscoito. Depois o professor se encarrega de levar as assadeiras ao forno e cuidar com o tempo até dar o ponto. Todo esse processo leva uma manhã inteira de aula para ser executado.



R. e A. preparando a massa para ser levada ao forno.

Por vezes o grupo auxilia no preparo dos lanches diários, cortando frutas e montando lindas bandejas. Preparam chás, pipoca, separam potes com os biscoitos e utensílios.



Bandejas de frutas para serem servidas no lanche.

Com a colheita do milho crioulo, que foi plantado no final do ano passado, preparamos uma deliciosa polenta. Debulhamos o milho, tostamos, moemos e cozinhamos tudo com a participação dos alunos. Todos adoraram a novidade!



A turma moendo o milho e cozinhando a polenta.

Artes

Nesse ano a proposta para a oficina de artes é a confecção de cadernos. Cadernos cujas capas tem o fundo em pintura aquarelada e uma composição de folhas secas, aplicadas por cima, com a técnica de Oshibana (folhas e flores prensadas).

Inicialmente, no primeiro semestre, coletamos flores e folhas diversas no terreno da escola para prensarmos juntos. Enquanto as folhas estavam secando, fizemos aulas de aquarela, com tons claros e variados. Depois de secas, prensamos as pinturas de aquarelas também para termos uma capa lisa e uniforme.

Na sequência partimos para confecção de caixas de papel, usando a técnica de origami (dobradura de papel) para guardarmos nossos exemplares de folhas e flores já secas. Aprendemos também a cortar os papéis sem o uso da tesoura, apenas com uma dobradura firme, foi possível cortar o papel

no formato desejado. A dobradura exige concentração e memória. Então ficamos algumas aulas fazendo as caixas de diversos tamanhos e texturas para facilitar a memorização da sequência exatas e da forma de dobrar necessárias para se chegar ao resultado final almejado.



Pintura para confecção de capas de cadernos com a técnica de Aquarela.



Processo de prensagem das amostras vegetais colhidas para execução da Oshibana.

Música

Neste semestre a música configurada como aula pode acontecer poucas vezes dentro do cronograma, porém, o elemento musical está presente no cotidiano institucional, motivando os alunos e professores. Todas as tardes iniciamos a rotina com uma ciranda onde dançamos e cantamos para comemorar mais um dia de trabalho em equipe.

Utilizamos algumas peças populares já conhecidas pelo grupo, como *Aquarela* e *O caderno*, de Toquinho; *João e Maria* e *A Banda*, de Chico Buarque e *Xodó*, de Dominginhos. Todos esses temas animam muito o grupo, eles cantam, tocam e dançam, damos risadas e brincamos também.

Peças mais clássicas estiveram presentes mais vezes nesse semestre. Temas como *Abismo de Rosas*, do compositor Canhoto, *Prelúdio nº3* e *Choro nº 1*, de Villa Lobos e *Bachianinha nº1*, de Paulinho Nogueira fizeram parte do repertório apresentado em sala de aula. A audição de peças clássicas traz uma qualidade diferente da música popular, ela promove introspecção, ajuda na concentração, acalma e harmoniza nossa organização corpórea, se contrapondo a ansiedade e agitação que vivenciamos na sociedade atual.



Aulas de violão

Considerando a troca de bandeira e decretos, passamos a atender alguns alunos em período integral. Decidimos então aproveitar o período extra desses alunos no Solar para iniciar um novo processo dentro da instituição, decidimos lecionar aulas individuais de violão. Essas aulas acontecem uma vez por semana, e atendem a 11 alunos do Solar, com idades entre 8 e 16 anos.

O professor tem como foco inicial a postura, o trabalho melódico e a audição. Os alunos demonstram muito interesse e esforço para cumprir com os objetivos traçados. Não é simples para uma criança manter-se em postura adequada para alcançar determinada sonoridade. Essa conquista é ressaltada pelo professor e os alunos se sentem muito orgulhosos. É comum que uma boa postura esteja relacionada com o desenvolvimento sadio de coordenação motora. Porém nem sempre tem relação com uma audição ativa e uma capacidade de percepção da proposta musical. Considerando tudo isso, percebemos diferentes qualidades e habilidades que pretendemos aprimorar nas crianças, e dificuldades que queremos ajudá-las a superar.

Com os alunos são trabalhados temas folclóricos como *DÓ, RÉ, MI, FÁ* e *Capelinha de Melão*. ([Clique aqui para assistir ao B. aprendendo Capelinha de Melão](#)). Pequenas peças de estudo clássicas como *Baixo Cantante* e também músicas populares como *Asa Branca*, de Luís Gonzaga.

Na instituição temos um violão de tamanho infantil para atender esses alunos, e mais dois que ficam à disposição para que eles possam praticar o instrumento. Desses 11 alunos apenas um tem o instrumento em casa. Dentro desse panorama, optamos por emprestar um dos violões da instituição, para uma família que tem 3 de seus filhos atendidos pelo Criança Semente, para que eles tenham a oportunidade de praticar nos fins de semana. O progresso alcançado pelos dois meninos mais velhos é de se admirar. É comum ouvirmos os comentários da irmã mais nova, dizendo o quanto eles praticaram em casa.



K. na aula de violão.

Encerramento Ecumênico Semanal

Os momentos de encerramento semanal, que busca um fechamento mais introspectivo da Terapia Social, foram compartilhados com uma das turmas do Criança Semente, em sua sala de aula. Nesses encontros semanais, buscamos trazer um espaço ecumênico de reflexão e agradecimento pelo que a vida nos dá. Com uma atitude de silêncio e reverência, a turma escuta música clássica, delicadamente dedilhada ao violão, ouve uma história e em conjunto declama um verso ou canta uma canção.

Esta atividade promove qualidades como: quietude, concentração, capacidade imaginativa ao se ouvir as histórias, veneração, respeito e gratidão. Tanto para os alunos, quanto para os professores, tal cultivo gera em cada um a oportunidade de um singelo momento semanal de introspecção, um verdadeiro alimento para a alma. A proposta tem um cunho ecumênico, não interferindo e respeitando a disposição religiosa de cada indivíduo.

Movimento

A aula de movimento acontece após a aula de formas, às 13h45. Normalmente dura uns 20 minutos. Nela são praticados exercícios de alongamento e outros movimentos sugeridos pelo professor. Os alunos aceitam bem os gestos de alongamento, mas gostam mesmo é dos movimentos, pois estes são apresentados de forma lúdica. Pular corda e fazer cambalhota são as atividades mais esperadas.

Visitas e trabalhos para serem realizados em domicílio

No início do semestre visitamos as casas dos alunos levando um delicioso presente. Preparamos pães especialmente elaborados para oferecer às famílias que compartilham da rotina da instituição. Foram bons momentos de reencontro com música e saudações. Aproveitamos para entregar alguns trabalhos aos alunos, para que produzam em suas casas junto aos familiares.

Cerca de um mês após o início das atividades elaboramos um trabalho de marcenaria para levar às famílias: um belo porta-cartões de madeira. Solicitamos que os alunos participassem lixando a peça, da lixa grossa até a muito fina, chegando ao ponto de uma textura suave ao toque. No passo seguinte eles passaram uma mão fina de óleo para vedar e hidratar a madeira. Junto ao trabalho levamos um cartão elaborado pela equipe, com a imagem de uma obra de arte relacionada à época de Pentecostes. Sentimos que essa atividade motivou bastante às famílias e também os alunos que se mostraram muito agradecidos pela iniciativa.



Modelo de porta retrato em madeira, entregue a cada um dos jovens e adultos atendidos na Terapia Social. O objeto foi inicialmente confeccionado pela equipe do Solar e enviado para as casas para serem finalizados com a lixa e utilizados ao longo do ano.

Foram enviados alguns vídeos e fotos no grupo de whatsapp dos pais da Terapia Social, para mostrar os atendidos trabalhando em suas casas e o resultado de seus esforços, enfeitando os lares e acrescentando um conteúdo artístico-religioso. No vídeo abaixo temos o atendido R. se esforçando para lixar seu porta-cartões:

[Clique aqui para acessar](#)

Relatos sobre os jovens e adultos da Terapia Social que não estão podendo frequentar a instituição desde o ano passado, devido a opção de seus familiares pelo isolamento

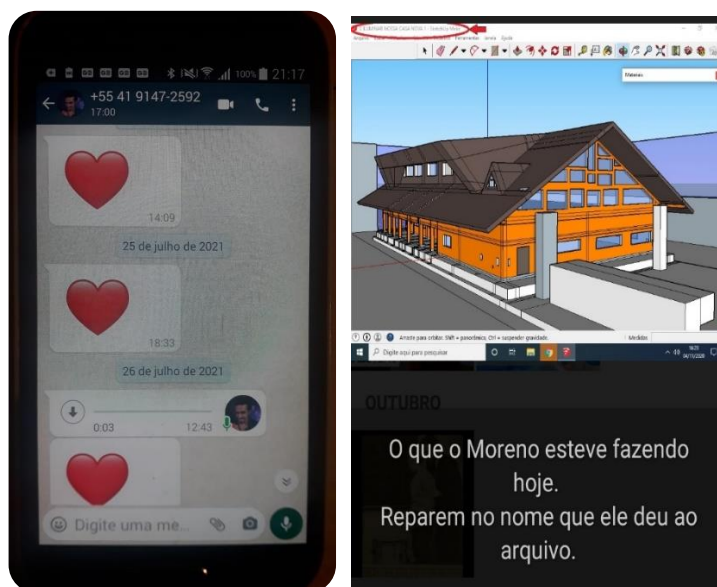
Relato 1: No mês de maio fomos surpreendidos com a visita inesperada de um aluno que não está frequentando o Solar desde o ano passado. Nesse dia a mãe do A. (30 anos), veio com ele até o terreno vizinho à escola para resolver questões pessoais. Ele aproveitou uma brecha e correu até o portão da instituição, onde encontrou um dos terapeutas. Esse, percebendo a situação inusitada, convidou o aluno a entrar na instituição. Todo sorridente, o atendido entrou e, com o consentimento de sua mãe, participou das atividades daquele período. Lixou um trabalho na marcenaria, passeou pela instituição, cantou com os amigos e sorriu bastante. Pareceu feliz por estar de volta. Conseguiu se expressar, dizendo estar com saudades dos amigos e do trabalho.



Visita do A. aos amigos do Solar Ita Wegman

Relato 2: O jovem M., em um gesto de carinho e saudades da instituição manda diariamente corações para o WhatsApp da Associação. No dia 8 de junho ligou via chamada de vídeo e surpreendeu com sua cantoria e alegria ao conversar com um dos professores. Com uma excelente memória relembrou muitas músicas cantadas no repertório cotidiano da instituição. O ponto alto do diálogo se estabeleceu ao professor relatar sobre seu almoço daquele dia e M., de forma espontânea,

afirmar: *“Eu também gosto de macarrão.”* Expressões espontâneas como essa não são comuns para ele. Normalmente, responde pontualmente apenas às perguntas que lhe são dirigidas.



Mensagens enviadas por M. e seu pai, para o WhatsApp do Solar.

Relato 4: O pai da jovem L, manda um áudio para o WhatsApp do Solar, no qual a filha aparece cantando, dentro de suas possibilidades, uma música que aprendeu no Solar e manifesta a saudade que ela sente da instituição.



CURSO “AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR”

Em 2021 estamos oferecendo a terceira edição do curso disponibilizado gratuitamente para profissionais da rede pública de Educação, Saúde e Assistência Social. Recebemos via formulário do Google, 77 inscrições e estamos com uma média de 38 participantes nos encontros virtuais que realizamos semanalmente, conforme programação abaixo:

AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR

Ciclo de Encontros para Profissionais das Redes Públicas de Educação, Saúde e Serviço Social do Município de Campo Magro e Região - 2021

PROGRAMA:

Fase I:

10 encontros virtuais, às segundas-feiras, das 19h às 20h45

07 de junho: O Pensar, O Sentir e o Querer I

14 de junho: O Pensar, O Sentir e o Querer II

21 de junho: O Ser Humano e os Reinos da Natureza I

28 de junho: O Ser Humano e os Reinos da Natureza II

05 de julho: O que é Antroposofia?

12 de julho: Gestão Associativa

09 de agosto: Os Três Primeiros Setênios I

16 de agosto: Os Três Primeiros Setênios II

23 de agosto: Observação do Desenho Infantil

30 de agosto: Meios Eletrônicos na Educação

Fase II:

4 Encontros presenciais aos sábados, das 08h00 às 12h00.

Estes encontros estão pré-agendados para as seguintes datas: **04 de setembro, 02 de outubro, 06 e 20 de novembro**. Porém serão confirmados futuramente, de acordo com as condições sanitárias. Nesta fase, além de palestras também serão realizadas atividades artísticas.

REALIZAÇÃO:



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:

(41) 92004-6218

bit.ly/CursoEducadores2021

LOCAL:

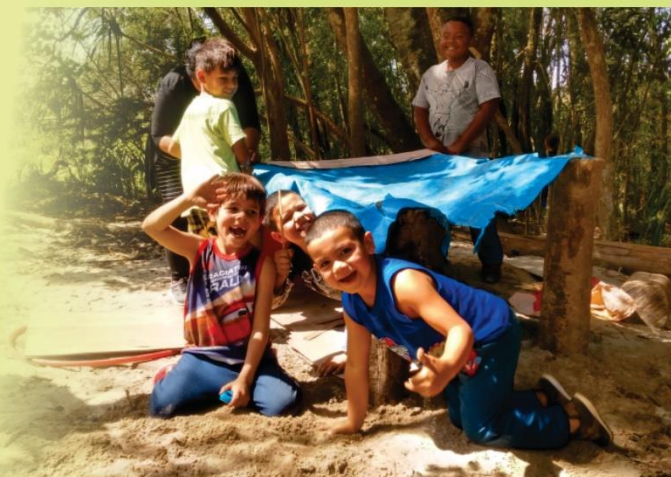
Solar Ita Wegman -

Rua João Alex, 269 - Campo Magro/PR

OBJETIVO: Propiciar aos profissionais da rede pública, que atuam com crianças e adolescentes, uma oportunidade para a revitalização da relação professor/aluno, terapeuta/paciente ou adulto/criança, a partir de palestras e atividades complementares que promovam uma ampliação da compreensão do desenvolvimento humano, estimulando um processo de autoeducação.

VAGAS: 40 vagas gratuitas (inscrições até 05 de junho: bit.ly/CursoEducadores2021). Serão fornecidos certificados para os alunos que tiverem o mínimo de 75% de frequência.

PRÉ-REQUISITO: Motivação pessoal para compreender o desenvolvimento humano.



Cartaz de divulgação do terceiro ciclo de palestras.



AS FASES DE DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA E O PAPEL DO EDUCADOR

Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Enviar

Perguntas Respostas 77

77 respostas

Aceitando respostas

Resumo Pergunta Individual

Nome completo

77 respostas

Meiriele Ferri

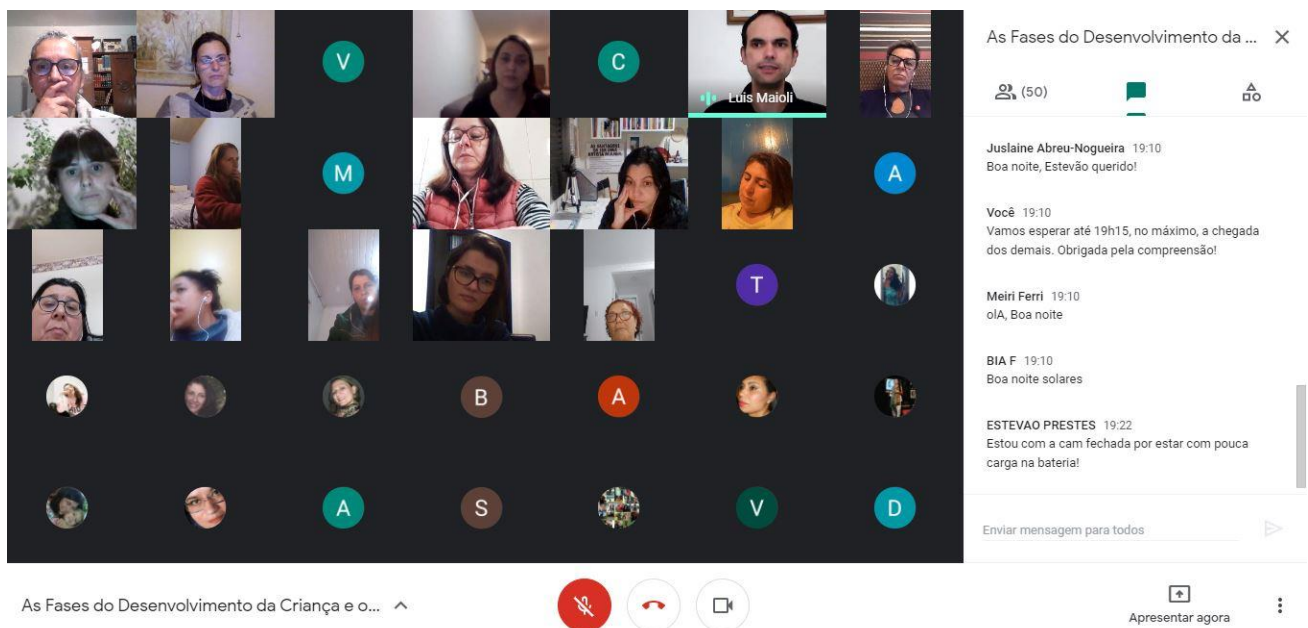
RITA DE CASSIA MARIA GARCIA

LUCIMARA SANTOS ZANDONÁ

Daniele Lara dos Santos

Vanessa Margarita Casas

Inscrições recebidas para o curso 2021.



As Fases do Desenvolvimento da ...

(50)

Juslaine Abreu-Nogueira 19:10
Boa noite, Estevão querido!

Você 19:10
Vamos esperar até 19h15, no máximo, a chegada dos demais. Obrigada pela compreensão!

Meiriele Ferri 19:10
oIA, Boa noite

BIA F 19:10
Boa noite solares

ESTEVÃO PRESTES 19:22
Estou com a cam fechada por estar com pouca carga na bateria!

Enviar mensagem para todos

As Fases do Desenvolvimento da Criança e o o...

Apresentar agora

Palestra virtual realizada em 07 de junho de 2021 pelo professor Luís Felipe Maioli.

Esperamos poder retomar o curso presencial em setembro, pois julgamos incomparável a qualidade de uma proposta como esta realizada virtual ou presencialmente. Além do contato pessoal e de podermos conhecer mais a fundo cada um dos participantes, as aulas presenciais possibilitam uma



Utilidades Públicas: Municipal (Lei nº 927 de 21/06/2016), Estadual (Lei nº 17.411 de 18/12/2012) e Federal (Portaria nº 1784 de 10/11/14).

gama maior de recursos, principalmente no que se refere às atividades artísticas que oferecemos neste formato.

Este curso tem atingido um número crescente de interessados, desde sua primeira edição, em 2019. Esperamos poder continuar oferecendo esta oportunidade aos profissionais da rede pública anualmente aqui no Solar Ita Wegman.